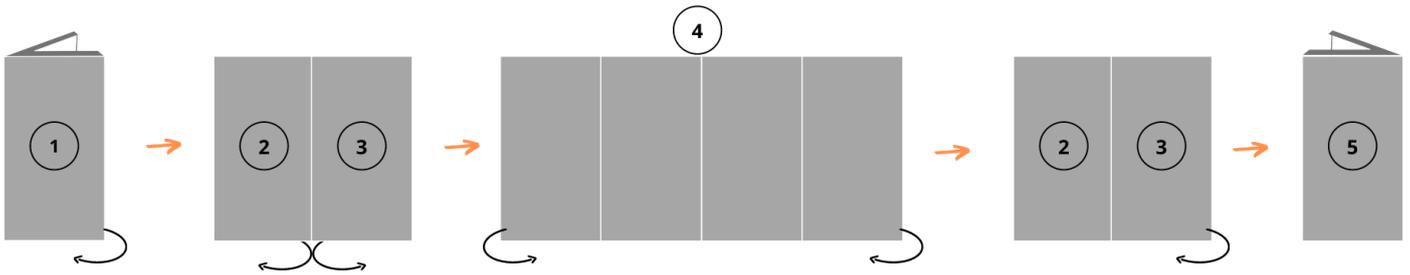


Disposição do panfleto quando impresso:



Sequência de leitura:

1 - Capa

2 – Cetáceos

3 – Sirênios e Pinípedes

Nome	Nome Científico	Localização	Alimentação
Boto-cinza	<i>Sotalia guianensis</i>	do Arapá a Santa Catarina	peixes e lulas
Golfinho-pintado-do-atlântico	<i>Stenella frontalis</i>	do Nordeste a Santa Catarina	peixes e lulas
Golfinho-rotador	<i>Stenella longirostris</i>	do Nordeste ao Paraná	peixes e lulas
Toninha	<i>Pontoporia blainvillie</i>	do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul	peixes e lulas
Golfinho-nariz-de-garrafa	<i>Tursiops truncatus</i>	de Santa Catarina a Rio Grande do Sul	peixes e lulas
Baleia-franca	<i>Eubalaena australis</i>	Santa Catarina	pequenos crustáceos
Baleia-de-Bryde	<i>Balaenoptera edeni</i>	São Paulo	peixes, plâncton e crustáceos
Baleia-minke-comum	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	São Paulo	sem dados
Baleia-jubarte	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Bahia	krill
Boto-foca	<i>Trichechus inunguis</i>	Bacia amazônica	peixes

4 – Cetáceos do Brasil

SOBRE ESTE MATERIAL
Elaborado pela aluna Cayce Alvarenga Alves no segundo semestre de 2020, quando cursava licenciando em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP) este material atendeu à disciplina IOB 101: Mamíferos Aquáticos, oferecida pelo Instituto Oceanográfico da USP.

REFERÊNCIAS

- BERTA, A., SUMICH, J., KOVACS, K. M. 2010. Marine Mammals Evolutionary Biology. Third Edition.
- Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos (LABCMA), Cetáceos no Brasil (<https://labcma.com.br/index.php?pagina=conservacao/brasil-e-atividade/cetaceos-no-brasil>)
- MIRANDA, A. V., LUNA, F. O., SOUSA, C. P., FRUET, P. F., ZANONI, S. A. 2018. Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirenídeos do Brasil. ICMBio / CMA.
- SANTOS, M. C. O. 1996. Baleias e Golfinhos. Editora Atica.

IMAGENS

- Fine Art America (<https://fineartamerica.com/>)
- Image Quest Marine (<https://www.imagequestmarine.com/>)
- Revista Pesquisa FAPESP (<https://revista.fapesp.br/2019/08/01/baleia-boi-de-amazonas-sabe-e-hora-certa-de-migrar/>)

5 – Referências

CONHECENDO OS

MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Poucas pessoas sabem, mas as magníficas baleias e os simpáticos golfinhos são apenas alguns dos integrantes de um grupo conhecido como "**mamíferos aquáticos**"!

Todos os animais que se alimentam de **leite materno** durante o início da vida e que são adaptados a ambientes aquáticos (sejam eles de água doce ou salgada) são chamados de "**mamíferos aquáticos**".

para que isso seja possível, as fêmeas possuem **glândulas mamárias**

Conjuntos de células modificadas e especializadas na produção de leite durante e após a gestação

ATUALMENTE, É COMPOSTO POR TRÊS GRUPOS BIOLÓGICOS:



BALEIAS
E
GOLFINHOS



PEIXES-BOI
E
DUGONGOS



FOCAS,
LOBOS-MARINHOS
E
LEÕES-MARINHOS



CETÁCEOS

do latim cētus, do grego κῆτος (monstro marinho)

A Biologia agrupa os seres vivos de acordo com algumas de suas características em comum. Assim, todos os mamíferos exclusivamente aquáticos compõem o grupo dos **cetáceos**, que se divide em dois subgrupos:

CETÁCEOS

ODONTOCETOS



Grupo composto por todos os cetáceos que possuem **dentes**, os quais auxiliam na captura de alimento. Além dos golfinhos, as cachalotes, belugas e orcas fazem parte deste grupo, ou seja: não são consideradas "baleias"!

MISTICETOS



Cetáceos que não possuem dentes, mas sim estruturas de queratina denominadas **placas de barbatana**, que retém alimento por filtragem da água. Todos os animais deste grupo são chamados de "baleias".

Apesar da existência de muitos cetáceos em águas salgadas, alguns desses animais podem habitar um ambiente bem diferente do mar: os corpos de **água doce**.

No Brasil, o mais conhecido leva o nome popular de **Boto Rosa** (*Inia geoffrensis*), personagem de histórias folclóricas que se passam na bacia do rio Amazonas.



Já o **Tucuxi** (*Sotalia fluviatilis*), é um golfinho que habita tanto águas doces quanto salgadas do nosso país.

TUBARÃO-BALEIA: TUBARÃO OU BALEIA?

Mesmo que sejam grandes como baleias e se alimentem como elas, os Tubarões-baleia são tubarões, já que não apresentam as características necessárias para serem considerados mamíferos, mas sim **peixes cartilagosos**.





SIRÊNIOS

da mitologia grega siren (sereia)

Sirênios são representados por Peixes-boi (marinhos ou de água doce) e Dugongos (marinhos). Apesar de a nomenclatura popular relacioná-los a peixes, esses animais estão cientificamente incluídos no grupo dos mamíferos, pois, entre outras características, se alimentam de leite em alguma fase da vida; as fêmeas apresentam glândulas mamárias.

O **Peixe-boi-amazônico** (*Trichechus inunguis*) é encontrado em águas doces brasileiras. O nome popular faz referência ao ambiente que esses animais habitam (aquático) e ao modo alimentar (herbívoria).



Os **Dugongos** habitam zonas costeiras da África Oriental e Austrália. Diferentemente dos Peixes-boi, os Dugongos são exclusivamente marinhos.



PINÍPEDES

do latim científico *Pinnipedia*

Certamente você já ouviu falar em focas de circo, ou talvez naquele animal com dentes enormes no desenho Pica-Pau. Pois bem, o grupo dos Pinípedes é composto pelas focas, elefantes-marinhos, lobos-marinhos, morsas e leões-marinhos. Possuem representantes em águas doces e salgadas. Mas, afinal, qual a diferença entre eles?

Para desfazer a confusão, podemos diferenciar os subgrupos de pinípedes pela **forma como se movimentam** quando estão em terra:



Focas e Elefantes-marinhos **rastejam**



Lobos e Leões-marinhos **se apoiam nos membros anteriores**



Morsas utilizam **dentes** para impulsionar o corpo

CETÁCEOS DO BRASIL

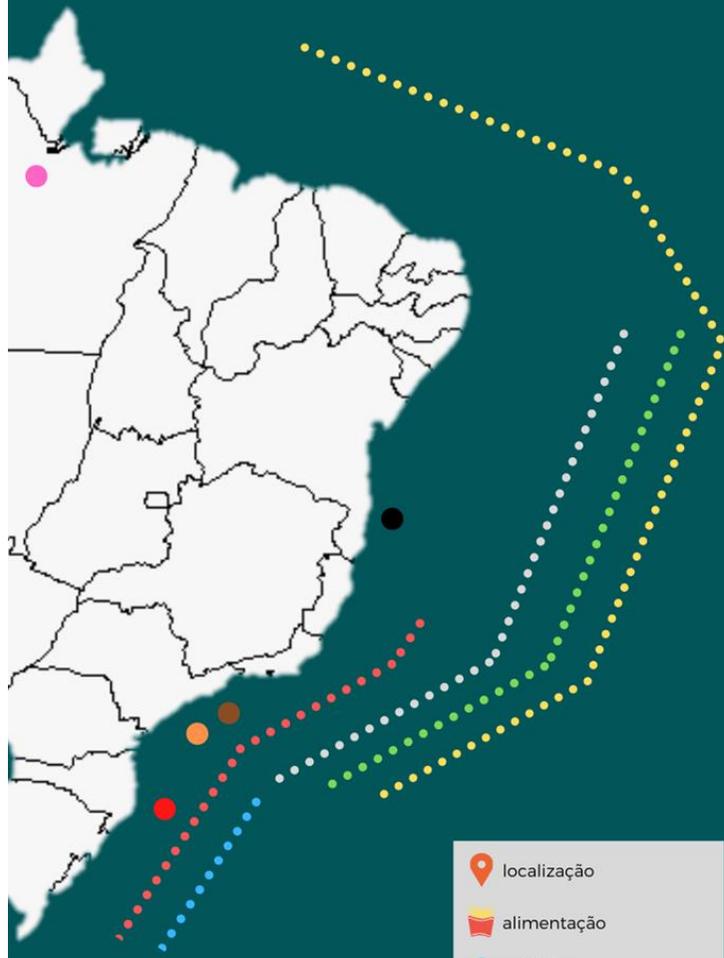


Foto: Marcos Santos

Boto-cinza
(*Sotalia guianensis*)

- do Amapá a Santa Catarina
- peixes e lulas
- o ano todo
- sem dados



Foto: Stuart Westmorland

Golfinho-pintado-do-atlântico
(*Stenella frontalis*)

- do Nordeste a Santa Catarina
- peixes e lulas
- sem dados
- 2,2 m



Foto: David Fleetham

Golfinho-rotador
(*Stenella longirostris*)

- do Nordeste ao Paraná
- peixes e lulas
- o ano todo
- 2 m



Foto: Arlaine Francisco

Toninha
(*Pontoporia blainvillei*)

- do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul
- peixes e lulas
- raramente
- 1,6 m



Foto: Christopher Swann

Golfinho-nariz-de-garrafa
(*Tursiops truncatus*)

- de Santa Catarina a Rio Grande do Sul
- peixes e lulas
- sem dados
- 4 m



Foto: Filip Nicklin

Baleia-franca
(*Eubalaena australis*)

- Santa Catarina
- pequenos crustáceos
- julho a novembro
- 15 m



Foto: Jkbooy Jatenjaja

Baleia-de-Bryde
(*Balaenoptera edeni*)

- São Paulo
- peixes, plâncton e crustáceos
- sem dados
- 15 m



Foto: Filip Nicklin

Baleia-minke-comum
(*Balaenoptera acutorostrata*)

- São Paulo
- sem dados
- maio a novembro
- 6 a 7 m



Foto: Barathieu Gabriel

Baleia-jubarte
(*Megaptera novaeangliae*)

- Bahia
- krill
- julho a novembro
- 15 m



Foto: M. Watson

Boto-rosa
(*Inia geoffrensis*)

- Bacia amazônica
- peixes
- sem dados
- 2,8 m

SOBRE ESTE MATERIAL

Elaborado pela aluna Geyce Alvarenga Alves no segundo semestre de 2020, quando cursava bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP), este material atendeu à disciplina IOB-151 Mamíferos Aquáticos, oferecida pelo Instituto Oceanográfico da USP.

REFERÊNCIAS

TEXTO

- BERTA, A.; SUMICH, J.; KOVACS, K. M. 2015. Marine Mammals: Evolutionary Biology: Third Edition.
- Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos (LABCMA): Cetáceos no Brasil. (<https://sotalia.com.br/index.php/pesquisa-e-conservacao/textos-educativos/cetaceos-no-brasil>)
- MIRANDA, A. V.; LUNA, F. O.; SOUSA, G. P.; FRUET, P. F.; ZANONI, S. A. 2019. Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil. ICMBio / CMA.
- SANTOS, M. C. O. 1996. Baleias e Golfinhos. Editora Ática.

IMAGENS

- Fine Art America (<https://fineartamerica.com>)
- Image Quest Marine (<https://www.imagequestmarine.com>)
- Revista Pesquisa FAPESP (<https://revistapesquisa.fapesp.br/peixe-boi-da-amazonia-sabe-a-hora-certa-de-migrar/>)